

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Boa Vista – Sicoob UNIBV
Boa Vista/RR

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Boa Vista – Sicoob UNIBV, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob UNIBV em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 26 de fevereiro de 2019.




Nestor Ferreira Campos Filho
Contador CRC DF – 013421/O-9
CNAI 1727



COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA.
CNPJ: 02.137.018/0001-65
Balço Patrimonial Semestres findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Valores em Reais (R\$)

| ATIVO | | | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
|---|------|-------------------|-------------------|--|------|-------------------|-------------------|
| Discriminação | NOTA | 2018 | 2017 | Discriminação | NOTA | 2018 | 2017 |
| Circulante | | 15.341.895 | 12.399.967 | Circulante | | 15.792.073 | 13.330.567 |
| Disponibilidades | 04 | 259.896 | 182.838 | Depósitos | 12 | 11.977.203 | 12.982.700 |
| Relações Interfinanceiras | 05 | 5.523.983 | 5.361.007 | Depósitos à Vista | | 3.948.744 | 4.190.284 |
| Centralização Financeira | | 5.523.983 | 5.361.007 | Depósitos a Prazo | | 8.028.459 | 8.792.416 |
| Operações de Crédito | 06 | 9.444.844 | 6.770.784 | Obrigações por Empréstimos e Repasses | 13 | 3.000.000 | - |
| Operações de Crédito - Setor Privado | | 10.339.281 | 7.159.937 | Obrigações por Repasses Interfinanceiros | | 3.000.000 | - |
| (-)Provisão Para Operações De Crédito Liq. Duvidosa | | (894.437) | (389.153) | Outras Obrigações | | 814.870 | 347.867 |
| Outros Créditos | 07 | 89.212 | 76.382 | Cobrança e Arrec. de Trib. e Ass. | 14a | 2.682 | 8.217 |
| Avais e Fianças | | 51.774 | 66.981 | Sociais e Estatutárias | 14b | 165.761 | 133.917 |
| Rendas a Receber | | 26.683 | 27.359 | Fiscais e Previdenciárias | 14c | 42.242 | 29.553 |
| Diversos | | 53.027 | 11.518 | Diversas | 14d | 604.185 | 176.180 |
| (-) Provisão para Outros Créditos | | (42.272) | (29.476) | | | | |
| Outros Valores e Bens | 08 | 23.960 | 8.956 | | | | |
| Despesas Antecipadas | | 23.960 | 8.956 | | | | |
| Não Circulante | | 7.256.596 | 6.070.559 | Patrimônio Líquido | | 6.806.418 | 5.139.959 |
| Realizável a Longo Prazo | | 5.607.759 | 4.721.058 | Capital Social | 17a | 4.150.849 | 3.451.452 |
| Operações de Crédito | 06 | 5.990.198 | 4.981.019 | Reservas de Sobras | 17b | 2.010.861 | 1.322.201 |
| (-)Provisão Para Operações De Crédito Liq. Duvidosa | 06 | (382.439) | (259.961) | Sobras do Semestre | 17c | 644.708 | 366.306 |
| Investimentos | 09 | 806.703 | 708.166 | | | | |
| Ações e Cotas | | 806.703 | 708.166 | | | | |
| Imobilizado de uso | 10 | 831.352 | 626.562 | | | | |
| Outras Imobilizações de Uso | | 544.713 | 314.874 | | | | |
| Imóveis de Uso | | 459.990 | 459.990 | | | | |
| (-) Depreciações Acumuladas | | (173.351) | (148.302) | | | | |
| Intangível | 11 | 10.782 | 14.773 | | | | |
| Softwares | | 23.850 | 23.850 | | | | |
| (-) Amortizações Acumuladas | | (13.068) | (9.077) | | | | |
| TOTAL DO ATIVO | | 22.598.491 | 18.470.526 | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 22.598.491 | 18.470.526 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Ailton Fernandes Teodoro
Diretor Presidente

Edison Alfredo Campos Corleta
Diretor Administrativo-Financeiro

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA.

CNPJ: 02.137.018/0001-65

Demonstração das Sobras ou Perdas

Semestres findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Valores em Reais (R\$)

| Discriminação | NOTA | 2º Semestre 2018 | 2018 | 2017 |
|--|------|--------------------|--------------------|--------------------|
| RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | | 2.979.002 | 5.287.477 | 3.845.403 |
| Operações de Crédito | 20a | 2.979.002 | 5.287.477 | 3.845.403 |
| DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | | (1.261.022) | (1.860.799) | (1.524.826) |
| Operações de Captação no Mercado | 12b | (223.638) | (482.357) | (910.284) |
| Operações de Empréstimos e Repasses | | (84.752) | (128.579) | (56.879) |
| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | | (952.631) | (1.249.864) | (557.663) |
| RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA | | 1.717.980 | 3.426.677 | 2.320.577 |
| OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS | | (1.175.528) | (2.036.193) | (1.355.308) |
| Receitas de Prestação de Serviços | | 166.032 | 296.985 | 204.758 |
| Receitas de Tarifas Bancárias | | 129.816 | 213.589 | 137.647 |
| Despesas de Pessoal | 20b | (585.838) | (1.164.095) | (1.033.646) |
| Outras Despesas Administrativas | 20c | (739.710) | (1.402.527) | (1.163.442) |
| Despesas Tributárias | | (17.262) | (26.823) | (20.100) |
| Outras Receitas Operacionais | 20d | 240.791 | 443.986 | 640.207 |
| Outras Despesas Operacionais | 20e | (369.356) | (397.308) | (120.730) |
| RESULTADO OPERACIONAL | | 542.453 | 1.390.485 | 965.269 |
| RESULTADO NÃO OPERACIONAL | 20f | 4.816 | 4.816 | (298) |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP. | | 547.268 | 1.395.301 | 964.971 |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | | (15.909) | (39.984) | (18.063) |
| Provisão para Imposto de Renda | | (7.457) | (18.742) | (8.467) |
| Provisão para Contribuição Social | | (8.452) | (21.242) | (9.596) |
| RESULTADO ANTES DOS JUROS AO CAPITAL | | 531.360 | 1.355.316 | 946.908 |
| Juros Sobre o Capital Próprio | | (235.893) | (235.893) | (301.773) |
| RESULTADO ANTES DAS DESTINAÇÕES | | 295.466 | 1.119.423 | 645.135 |
| PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NAS SOBRAS | | | (474.715) | (278.829) |
| Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) | | | (98.635) | (95.675) |
| Fundo de Reserva | | | (322.354) | (183.154) |
| Fundo Institucional de Relacionamento - 5% | | | (53.726) | - |
| SOBRAS DO SEMESTRE | | 295.466 | 644.708 | 366.306 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Ailton Fernandes Teodoro
Diretor Presidente

Edison Alfredo Campos Corleta
Diretor Administrativo-Financeiro

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO



COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA.
CNPJ: 02.137.018/0001-65

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Semestres findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Valores em Reais (R\$)

| Discriminação | Capital Social | (-) Capital a Realizar | Reserva de Sobras | Sobras/ Perdas() Acumuladas | Total |
|--|------------------|------------------------|-------------------|-----------------------------|------------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2016 | 2.998.492 | (71.926) | 859.359 | 279.688 | 4.065.613 |
| Integralizações/Subscrições de Capital | 412.537 | (45.310) | - | - | 367.227 |
| Destinação das Sobras para o Fundo de Reserva | - | - | 279.688 | (279.688) | - |
| Devolução de Capital | (137.234) | - | - | - | (137.234) |
| Incorporação de Juros ao Capital | 294.893 | - | - | - | 294.893 |
| Sobras | - | - | - | 645.135 | 645.135 |
| Destinação das Sobras: | - | - | - | - | - |
| Fundo de Reserva | - | - | 183.153 | (183.154) | - |
| Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social | - | - | - | (95.675) | (95.676) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2017 | 3.568.688 | (117.236) | 1.322.201 | 366.306 | 5.139.959 |
| Integralizações/Subscrições de Capital | 545.474 | (19.148) | - | - | 526.326 |
| Destinação das Sobras para o Fundo de Reserva | - | - | 366.306 | (366.306) | (0) |
| Devolução de Capital | (61.151) | - | - | - | (61.151) |
| Incorporação de Juros ao Capital | 234.222 | - | - | - | 234.222 |
| Sobras | - | - | - | 1.119.423 | 1.119.423 |
| Destinação das Sobras: | - | - | - | - | - |
| Fundo de Reserva | - | - | 322.354 | (322.354) | - |
| Fundo Institucional de Relacionamento - 5% | - | - | - | (53.726) | (53.726) |
| Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) | - | - | - | (98.635) | (98.635) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2018 | 4.287.233 | (136.384) | 2.010.861 | 644.708 | 6.806.418 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Ailton Fernandes Teodoro
Diretor Presidente

Edison Alfredo Campos Corleta
Diretor Administrativo-Financeiro

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO



COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA.

CNPJ: 02.137.018/0001-65

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Semestres findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Valores em Reais (R\$)

| Discriminação | 2018 | 2017 |
|---|--------------------|--------------------|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | 21.946 | 197.553 |
| Sobras ajustadas | 2.398.899 | 1.232.405 |
| Sobras do Semestre | 1.119.423 | 645.135 |
| Depreciações | 25.621 | 25.615 |
| Amortizações | 3.991 | 3.992 |
| Provisão para Operações de Crédito Liq. Duvidosa | 1.249.864 | 557.663 |
| (Aumento) redução nos Ativos | (4.838.459) | (1.516.103) |
| Títulos e Valores Mobiliários | - | 261.488 |
| Operações de Crédito | (4.810.625) | (2.005.453) |
| Outros Créditos | (12.830) | 223.636 |
| Outros Valores e Bens | (15.004) | 4.226 |
| Aumento (redução) nos Passivos | 2.461.506 | 481.251 |
| Depósitos | (1.005.497) | 465.238 |
| Outras Obrigações | 467.003 | 61.117 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 3.000.000 | (45.104) |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | (328.948) | (301.522) |
| Aumento dos Investimentos | (98.537) | (119.189) |
| Aquisições do Imobilizado | (230.411) | (182.333) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | 547.036 | 429.211 |
| Integralizações de Capital | 526.326 | 367.227 |
| Devolução de Capital | (61.151) | (137.234) |
| Constituição do FIRE | (53.726) | - |
| Constituição/(Utilização) do FATES | (98.635) | (95.675) |
| Incorporação do Juros ao Capital | 234.222 | 294.893 |
| Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e centralização financeira) | 240.034 | 325.242 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício / Semestre | 5.543.845 | 5.218.603 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício / Semestre (Nota 3c) | 5.783.879 | 5.543.845 |
| (Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa | 240.034 | 325.242 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Ailton Fernandes Teodoro
Diretor Presidente

Edison Alfredo Campos Corleta
Diretor Administrativo-Financeiro

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017**

Valores em reais (R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA - SICOOB UNIBV** é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **10/09/1996**, filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI** - e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB UNIBV** não possui postos de Atendimento (PAs). A sede do SICOOB UNIBV está localizada na Av. Nossa Senhora da Consolata, 2001, Centro, Boa Vista - RR.

O **SICOOB UNIBV** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em **01/02/2019**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---------------------------|------------------|------------------|
| Caixa | 259.832 | 182.814 |
| Depósitos Bancários | 64 | 24 |
| Relações Interfinanceiras | 5.523.983 | 5.361.007 |
| TOTAL | 5.783.879 | 5.543.845 |

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB UNI** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 194 Decreto 9.580/2018). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 193 Decreto 9.580/2018).

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **31 de dezembro de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2018**.

4. Disponibilidades

Em **31 de dezembro de 2018** e de **2017**, as disponibilidades estavam assim representadas.

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---------------------|----------------|----------------|
| Caixa | 259.832 | 182.814 |
| Depósitos Bancários | 64 | 24 |
| TOTAL | 259.896 | 182.838 |

5. Relações interfinanceiras

Em **31 de dezembro de 2018** e de **2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|------------------|------------------|
| Centralização Financeira – Cooperativas (I) | 5.523.983 | 5.361.007 |
| TOTAL | 5.523.983 | 5.361.007 |

(I) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB UNI conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

| Modalidade | 31/12/2018 | | | 31/12/2017 |
|---|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | Circulante | Não Circulante | Total | |
| Adiantamento a Depositante | 17.922 | - | 17.922 | 18.869 |
| Empréstimos | 8.231.361 | 3.868.685 | 12.100.046 | 8.580.443 |
| Títulos Descontados | 163.171 | - | 163.171 | 42.661 |
| Financiamentos | 1.926.827 | 2.121.513 | 4.048.340 | 3.498.983 |
| (-) Provisões para Operações de Crédito | (894.437) | (382.439) | (1.276.876) | (649.114) |
| TOTAL | 9.444.844 | 5.607.759 | 15.052.603 | 11.491.842 |

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

| Nível / Percentual de Risco / Situação | Empréstimo / TD | A.D / Cheque Especial / Conta Garantida | Financiamentos | Total em | Provisões | Total em | Provisões |
|---|--------------------|---|------------------|--------------------|--------------------|-------------------|------------------|
| | | | | 31/12/2018 | 31/12/2018 | 31/12/2017 | 31/12/2017 |
| A 0,50% Normal | 3.118.686 | 317.413 | 912.686 | 4.348.784 | (21.744) | 4.683.776 | (23.419) |
| B 1% Normal | 3.408.746 | 813.434 | 1.137.921 | 5.360.101 | (53.601) | 4.916.794 | (49.168) |
| B 1% Vencidas | 37.047 | 1.047 | 336.152 | 374.246 | (3.742) | 163.585 | (1.636) |
| C 3% Normal | 909.582 | 314.019 | 454.124 | 1.677.725 | (50.332) | 1.051.189 | (31.536) |
| C 3% Vencidas | 547.467 | 121.353 | 284.961 | 953.781 | (28.613) | 358.928 | (10.768) |
| D 10% Normal | 524.691 | 294.658 | 552.321 | 1.371.670 | (137.167) | 21.150 | (2.115) |
| D 10% Vencidas | 353.158 | 8.964 | 87.442 | 449.564 | (44.956) | 118.832 | (11.883) |
| E 30% Normal | 335.018 | 132.309 | 97.292 | 564.618 | (169.386) | 46.537 | (13.961) |
| E 30% Vencidas | 189.457 | 55.801 | 59.505 | 304.762 | (91.429) | 142.111 | (42.633) |
| F 50% Normal | 121.795 | 48.374 | 93.974 | 264.143 | (132.072) | 90.985 | (45.492) |
| F 50% Vencidas | 48.531 | 44.416 | - | 92.947 | (46.473) | 55.109 | (27.555) |
| G 70% Normal | 160.514 | 40.088 | 31.962 | 232.564 | (162.795) | - | - |
| G 70% Vencidas | - | 28 | - | 28 | (19) | 343.375 | (240.362) |
| H 100% Normal | 67.849 | 203 | - | 68.052 | (68.052) | 3.000 | (3.000) |
| H 100% Vencidas | 260.691 | 5.804 | - | 266.494 | (266.494) | 145.586 | (145.586) |
| Total Normal | 8.646.879 | 1.960.499 | 3.280.280 | 13.887.658 | (795.148) | 10.813.431 | (168.691) |
| Total Vencidos | 1.436.350 | 237.412 | 768.060 | 2.441.821 | (481.728) | 1.327.525 | (480.423) |
| Total Geral | 10.083.229 | 2.197.911 | 4.048.340 | 16.329.479 | (1.276.876) | 12.140.955 | (649.114) |
| Provisões | (864.952) | (190.072) | (221.853) | (1.276.876) | | (649.114) | |
| Total Líquido | 9.218.277 | 2.007.839 | 3.826.487 | 15.052.603 | | 11.491.842 | |

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB.

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

| Descrição | Até 90 | De 91 até 360 | Acima de 360 | Total |
|----------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Empréstimos | 1.928.942 | 4.122.420 | 3.868.685 | 9.920.057 |
| Financiamentos | 570.585 | 1.356.242 | 2.121.513 | 4.048.340 |
| TOTAL | 2.499.527 | 5.478.662 | 5.990.198 | 13.968.396 |

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

| Descrição | Conta Corrente | Empréstimo / Financiamento | Título Descontado | 31/12/2018 | % da Carteira |
|--------------------------|------------------|----------------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Setor Privado - Comércio | 84.526 | 601.989 | - | 686.515 | 4% |
| Setor Privado - Serviços | 1.209.301 | 7.070.305 | - | 8.279.606 | 51% |
| Pessoa Física | 904.084 | 6.296.103 | 163.171 | 7.363.358 | 45% |
| TOTAL | 2.197.911 | 13.968.397 | 163.171 | 16.329.479 | 100% |

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|-----------------------------|------------------|----------------|
| Saldo Inicial | 649.114 | 410.962 |
| Constituições/Reversões | 1.236.658 | 541.572 |
| Transferência para Prejuízo | (608.896) | (303.420) |
| TOTAL | 1.276.876 | 649.114 |

f) Concentração dos Principais Devedores:

| Descrição | 31/12/2018 | % Carteira Total | 31/12/2017 | % Carteira Total |
|----------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior Devedor | 690.681 | 4,24% | 504.762 | 4,13% |
| 10 Maiores Devedores | 5.099.859 | 31,34% | 3.649.145 | 29,89% |
| 50 Maiores Devedores | 11.096.613 | 68,20% | 8.254.454 | 67,62% |

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|------------------|------------------|
| Saldo inicial | 1.262.126 | 994.183 |
| Valor das Operações Transferidas no Período | 608.896 | 303.420 |
| Valor das Operações Recuperadas no Período | (95.447) | (35.477) |
| TOTAL | 1.775.574 | 1.262.126 |

7. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

| Modalidade | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--|-----------------|-----------------|
| Avais e Fianças Honradas | 51.774 | 66.981 |
| Rendas a Receber | 26.683 | 27.358 |
| Diversos (I) | 53.027 | 11.518 |
| Adiantamentos e Antecipações Salariais | 4.141 | 798 |
| Imposto de Renda a Recuperar | 46 | - |
| Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta | - | 607 |
| Adiantamentos por Conta de Imobilizações | - | 2.450 |
| Títulos e Créditos a Receber | 17.631 | 2.189 |
| Devedores Diversos - País | 31.209 | 5.475 |
| (-) Provisão para Outros Créditos | (42.272) | (29.476) |
| TOTAL | 89.212 | 76.382 |

- (I) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

8. Outros valores e bens

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--------------------------|---------------|--------------|
| Despesas Antecipadas (I) | 23.960 | 8.956 |
| TOTAL | 23.960 | 8.956 |

- (I) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista e vale alimentação.

9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB UNI** e ações do BANCOOB.

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|----------------|----------------|
| Participações em Cooperativa Central de Crédito | 740.131 | 651.319 |
| Participações Inst Financ Controlada Coop Crédito | 66.572 | 56.847 |
| TOTAL | 806.703 | 708.166 |

10. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 | Taxa Depreciação |
|--|----------------|----------------|------------------|
| Imobilizado em Curso | 276.745 | 86.995 | |
| Terrenos | 384.990 | 384.990 | |
| Edificações | 75.000 | 75.000 | 4% |
| (-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações | (5.750) | (2.750) | |
| Instalações | 15.909 | 15.909 | 10% |
| (-) Depreciação Acumulada de Instalações | (8.674) | (7.509) | |
| Móveis e equipamentos de Uso | 57.027 | 46.829 | 10% |
| (-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso | (29.941) | (26.633) | |
| Sistema de Comunicação | 21.588 | 19.263 | 20% |
| Sistema de Processamento de Dados | 103.768 | 81.080 | 10% |
| Sistema de Segurança | 38.752 | 33.875 | 10% |
| Sistema de Transporte | 30.924 | 30.924 | 20% |
| (-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso | (128.986) | (111.410) | |
| TOTAL | 831.352 | 626.562 | |

11. Intangível

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--|---------------|---------------|
| Outros Ativos Intangíveis | 23.850 | 23.850 |
| (-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis | (13.068) | (9.077) |
| TOTAL | 10.782 | 14.773 |

12. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já as remunerações pré-fixadas são calculadas com base no prazo final das operações, sendo que as rendas futuras, na data dos demonstrativos contábeis, são apresentadas em conta redutora.

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Depósito à Vista | 3.948.744 | 4.190.284 |
| Depósito a Prazo | 8.028.459 | 8.792.416 |
| TOTAL | 11.977.203 | 12.982.700 |

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto Social próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Principais depositantes:

| Descrição | 31/12/2018 | % Carteira Total | 31/12/2017 | % Carteira Total |
|-------------------------|------------|------------------|------------|------------------|
| Maior Depositante | 1.216.282 | 10,55% | 715.724 | 5,72% |
| 10 Maiores Depositantes | 4.703.849 | 40,80% | 4.864.466 | 38,87% |
| 50 Maiores Depositantes | 9.394.048 | 81,48% | 9.955.946 | 79,56% |

b) Despesas com operações de captação de mercado:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Despesas de Depósitos a Prazo | (465.040) | (891.637) |
| Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos | (17.317) | (18.647) |
| TOTAL | (482.357) | (910.284) |

13. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI** para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

| Instituições | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---------------------|------------------|------------|
| Cooperativa Central | 3.000.000 | - |
| TOTAL | 3.000.000 | - |

14. Outras Obrigações
a) Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|--------------|--------------|
| IOF a recolher | 2.619 | 8.139 |
| Operações com Títulos e Valores Mobiliários | 63 | 79 |
| TOTAL | 2.682 | 8.218 |

b) Sociais e Estatutárias

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|----------------|----------------|
| Resultado de Atos com Associados (I) | 53.767 | 61.051 |
| Fundo Institucional de Relacionamento – FIRE (II) | 53.726 | 0 |
| Resultado de Atos com não Associados | 53.470 | 34.625 |
| Cotas de Capital a Pagar (III) | 4.798 | 38.241 |
| TOTAL | 165.761 | 133.917 |

(I) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(II) O Fundo Institucional de Relacionamento – FIRE, criado com base no artigo 31 do Estatuto Social e em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 06 de abril de 2018, é constituído e formado por 5% das sobras líquidas do exercício e por eventuais doações e/ou patrocínios recebidos, e seus recursos serão destinados à prestação de assistência aos associados e colaboradores da Cooperativa.

(III) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

c) Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|-------------------------------------|---------------|---------------|
| Impostos e contribuições a recolher | 42.242 | 29.553 |
| TOTAL | 42.242 | 29.553 |

d) Diversas

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--|----------------|----------------|
| Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (I) | 1.981 | 16.856 |
| Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento (II) | 41.797 | 32.670 |
| Provisão para Pagamentos a Efetuar (III) | 139.108 | 76.753 |
| Provisão para Garantias Prestadas (IV) | 317.494 | 42.384 |
| Credores Diversos – País | 103.805 | 7.517 |
| TOTAL | 604.185 | 176.180 |

(I) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com Fornecedores.

(II) Refere-se a saldo de conta salário, dependente de prestação de serviço de pagamento.

(III) Refere-se a provisão de férias e respectivos encargos sociais e outros valores a pagar relativos a despesas administrativas da cooperativa.

(IV) Refere-se a provisão das coobrigações sobre limites utilizados dos cartões de crédito.

15. Provisão para demandas judiciais

Conforme posicionamento dos assessores jurídicos, não existem processos judiciais, nos quais a cooperativa figure como polo passivo, que estejam classificados com risco de perda possível em 31 de dezembro de 2018.

16. Instrumentos financeiros

O **SICOOB UNIBV** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de **2018** e de **2017**, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

1. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

| Descrição | 31/12/2017 | 31/12/2017 |
|--------------------------|------------|------------|
| Capital Social | 4.150.849 | 3.451.452 |
| Quantidade de Associados | 865 | 704 |

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual **30%** (30% em 2017), utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **06/04/2018**, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras para a reserva legal do exercício findo em **31 de dezembro de 2017**, no valor de **R\$ 366.306**.

d) Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|---|------------------|----------------|
| Sobra líquida do exercício | 1.119.423 | 645.135 |
| Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES | 44.910 | 34.625 |
| Sobra líquida, base de cálculo das destinações | 1.074.513 | 610.510 |
| Destinações estatutárias | 429.805 | 244.204 |
| Reserva legal - 30% (30% em 2017) | 322.354 | 183.153 |
| Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5% (10% em 2017) | 53.726 | 61.051 |
| Fundo Institucional de Relacionamento - 5% | 53.726 | 0 |
| Sobra à disposição da Assembleia Geral | 644.708 | 366.306 |

18. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

| Descrição | 2018 | 2017 |
|---|----------------|----------------|
| Receita de Prestação de Serviços | 175.732 | 141.006 |
| Despesas Específicas de Atos não Cooperativos | - | (9.616) |
| Despesas Apropriadas na Proporção das Receitas de Atos não Cooperativos | - | (78.404) |
| Adições e Exclusões ao Resultado não Operacional | (90.838) | (298) |
| Lucro Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social | 39.984 | 52.688 |
| (-) Despesa de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica | (18.743) | (8.467) |
| (-) Despesa de Contribuição Social Sobre o Lucro | (21.242) | (9.596) |
| Resultado de Atos Não Cooperativos (Lucro Líquido) | 44.910 | 34.625 |

19. Pagamento de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para o pagamento obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. O referido pagamento foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

20. Demonstrações das Sobras e Perdas

a) Receitas da Intermediação Financeira

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Rendas de Adiantamentos a Depositantes | 24.209 | 12.267 |
| Rendas de Empréstimos | 4.224.205 | 3.124.263 |
| Rendas de Direitos Creditórios Descontados | 32.547 | 4.021 |
| Rendas de Financiamentos | 911.069 | 667.375 |
| Recuperação de créditos baixados como prejuízo | 95.447 | 37.477 |
| TOTAL | 5.287.477 | 3.845.403 |

b) Dispêndios com Pessoal

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Despesas de Honorários - Conselho Fiscal | 43.523 | 36.740 |
| Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração | 208.951 | 195.133 |
| Despesas de Pessoal - Benefícios | 98.212 | 87.494 |
| Despesas de Pessoal - Encargos Sociais | 234.282 | 205.766 |
| Despesas de Pessoal - Proventos | 541.331 | 483.472 |
| Despesas de Pessoal - Treinamento | 37.796 | 24.326 |
| Despesas de Remuneração de Estagiários | - | 715 |
| TOTAL | 1.164.095 | 1.033.646 |

c) Outras Despesas Administrativas

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|------------------|------------------|
| Despesas de Água Energia e Gás | 19.784 | 20.774 |
| Despesas de Aluguéis | 3.130 | 1.350 |
| Despesas de Comunicações | 81.548 | 71.064 |
| Despesas de Manutenção e Conservação de Bens | 41.373 | 8.995 |
| Despesas de Material | 20.873 | 15.132 |
| Despesas de Processamento de Dados | 22.820 | 75.384 |
| Despesas de Promoções e Relações Públicas | 29.191 | 3.259 |
| Despesas de Propaganda e Publicidade | 16.273 | 29.065 |
| Despesas de Publicações | 262 | - |
| Despesas de Seguros | 8.790 | 8.908 |
| Despesas de Serviços do Sistema Financeiro | 267.962 | 166.970 |
| Despesas de Serviços de Terceiros | 43.059 | 46.858 |
| Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança | 58.824 | 51.690 |
| Despesas de Serviços Técnicos Especializados | 79.622 | 65.876 |
| Despesas de Transporte | 102.981 | 89.186 |
| Despesas de Viagem No País | 98.500 | 84.192 |
| Outras Despesas Administrativas | 477.923 | 395.131 |
| Despesas de Amortização | 3.991 | 3.991 |
| Despesas de Depreciação | 25.621 | 25.615 |
| TOTAL | 1.402.527 | 1.163.442 |

d) Outras Receitas Operacionais

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|----------------|----------------|
| Recuperação de Encargos e Despesas | 14.261 | 32.307 |
| Reversão de Provisões Operacionais | 290.274 | - |
| Ingressos de Depósitos Intercooperativos | 6.064 | 500.301 |
| Rendas Juros Cartão de Crédito | 19.613 | 27.676 |
| Crédito Receita Sipag - Faturamento | 70.567 | 4.710 |
| Crédito Receita Sipag - Antecipação | 43.207 | 9.416 |
| Outras Rendas Operacionais | - | 65.797 |
| TOTAL | 443.986 | 640.207 |

e) Outras Despesas Operacionais

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|----------------|----------------|
| Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações | 30.588 | 8.685 |
| Despesas de Cessão de Operações de Crédito | 17.778 | 32.196 |
| Perdas - Fraudes Externas | 38.072 | - |
| Perdas - Práticas Inadequadas | 830 | 19.627 |
| Perdas - Falhas em Sistemas de TI | - | 29 |
| Multa e Juros Diversos | 1 | 638 |
| Tarifas Consultas/Saques Cirrus Cabal | 151 | 46 |
| Tarifa Recebimento Convênio - Cra'S Cartórios | 23 | |
| Cancelamento - Tarifas Pendentes | 6.644 | 2.952 |
| Contrib. Mensal ao Fundo de Desenvolvimento Sicoob | 17.742 | 22.232 |
| Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas | 241 | 535 |
| Contrib. ao Fundo de Estabilidade e Liquidez | 2.311 | |
| Bonificação de Seguro Prestamista | 90 | 87 |
| Estorno Juros Mora - Oper Crédito - Rpl | 771 | - |
| Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais | 87 | 192 |
| Outras Despesas Operacionais | 6.009 | |
| Despesas de Provisões Passivas | 275.970 | 33.513 |
| TOTAL | 397.308 | 120.730 |

f) Resultado não operacional

| Descrição | 2018 | 2017 |
|--|--------------|--------------|
| Ganhos de Capital | 5.035 | 1.287 |
| Prejuízos na Alienação de Valores e Bens | - | (159) |
| Perdas de Capital | (219) | (1.426) |
| Resultado Líquido | 4.816 | (298) |

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de **2018**:

| Montante das Operações Ativas | Valores | % em Relação à Carteira Total | Provisão de Risco |
|--|------------------|-------------------------------|-------------------|
| P.R. – Vínculo de Grupo Econômico | 193.388 | 0,44% | 209 |
| P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico | 1.506.276 | 3,42% | 2.746 |
| TOTAL | 1.699.664 | 3,86% | 2.954 |
| Montante das Operações Passivas | 925.139 | 9,3% | |

Operações ativas e passivas – saldo em **2018**:

| Natureza da Operação de Crédito | Valor da Operação de Crédito | PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa) | % da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total |
|---------------------------------|------------------------------|---|--|
| Cheque Especial | 66.181 | 13.209 | 7% |
| Conta Garantida | 15.302 | 83 | 1% |
| Empréstimo | 197.781 | 6.740 | 2% |
| Financiamento | 91.259 | 9.733 | 2% |

| Natureza dos Depósitos | Valor do Depósito | % em Relação à Carteira Total | Taxa Média - % |
|------------------------|-------------------|-------------------------------|----------------|
| Depósitos a Vista | 86.446 | 2,44% | 0% |
| Depósitos a Prazo | 512.441 | 6,38% | 0,47% |

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

| Natureza das Operações Ativas e Passivas | Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas | Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva |
|--|---|--|
| Empréstimos | 2,58% | de 1,79% até 6,5% |
| Financiamento | 1,85% | de 1,29% até 1,99% |
| Aplicação Financeira - Pós Fixada | 95,43% CDI | 95% CDI |

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

| Natureza da Operação de Crédito | Garantias Prestadas |
|---------------------------------|---------------------|
| Empréstimos e Financiamentos | 1.289.013,76 |

No exercício de **2018** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

| BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$) | |
|--|-----------|
| Honorários | (126.003) |
| Encargos Sociais | (25.201) |

22. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE BOA VISTA LTDA. - SICOOB UNIBV, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL SICOOB UNI DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO – SICOOB UNI**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB UNI, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB UNI a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB UNIBV responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB UNI perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB UNI**:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--------------------------|------------|------------|
| Centralização Financeira | 5.523.983 | 5.361.007 |
| Investimentos | 740.131 | 651.319 |
| Empréstimo | 3.000.000 | - |

23. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

23.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

23.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;

- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

23.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

23.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

23.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

23.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

24. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

| Descrição | 31/12/2018 | 31/12/2017 |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| Patrimônio de Referência | 6.713.768 | 5.128.140 |
| Capital Principal - CP | 2.319.094 | 1.008.891 |
| Nível I | 2.319.094 | 1.225.082 |
| Índice de Basileia % | 34,74% | 35,58% |
| Razão de Alavancagem (RA) % | 24,67% | 23,57% |
| Índice de imobilização % | 12,38% | 12,28% |
| Ativos Ponderados pelos Riscos | 2.319.094 | 1.513.337 |

BOA VISTA-RR, 31 de dezembro de 2018.

Ailton Fernandes Teodoro
Diretor Presidente

Edison Alfredo Campos Corleta
Diretor Administrativo-Financeiro

Emerson Gomes Figueiredo
Contador CRC DF 14.458/O-3 "S" GO